

Para além do ‘Pelé louro’: uma história sobre o poder na cultura e a formação de uma instituição secular

Beyond the ‘Blond Pelé’: A Story of Power in Culture and the Formation of a Secular Institution

Marcelo Viana Araújo Filho*

marcelo_viana@id.uff.br

 <https://orcid.org/0000-0002-6231-8394>

RESUMO: O presente texto, uma resenha, tem por objetivo apresentar e analisar o livro “A Dança das cadeiras: a eleição de João Havelange à presidência da FIFA (1950-1974) de Luiz Guilherme Burlamaqui Soares. A obra analisa a ascensão de João Havelange ao posto de presidente da Fédération internationale de Football Association, FIFA, na segunda metade do século XX e seus desdobramentos, bem como, a ação e papel da Instituição que coordena o futebol no cenário global.

PALAVRAS-CHAVE: João Havelange, história das elites, relações internacionais, FIFA.

ABSTRACT: This text, a review, aims to present and analyze the book “The Dance of the Chairs: The Election of João Havelange to the Presidency of FIFA (1950-1974)” by Luiz Guilherme Burlamaqui Soares. The work analyzes the rise of João Havelange to the position of president of the Fédération Internationale de Football Association, FIFA, in the second half of the 20th century and its developments, as well as the action and role of the institution that coordinates football on the global stage.

KEYWORDS: João Havelange, elite history, international relations, FIFA.

A cada página uma vitória.
Quem preparava os banquetes comemorativos? A cada dez anos
um grande homem.
Quem pagava as despesas?
Tantas informações.
Tantas questões’
Bertolt Brecht

Esta estrofe do dramaturgo e poeta Bertolt Brecht apresentada acima relembra, por meio de questionamentos de um trabalhador, que os críticos - incluindo aqui os historiadores - há muito recorrem àqueles que seus antecessores haviam descartado, silenciado ou,

* Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense.

simplesmente, ignorado. Em *Perguntas de um Trabalhador que Lê* (1990), de Brecht, é possível refletir sobre o que não está posto, sobre o submerso nas narrativas das elites, das classes dominantes. Neste frenesi, podemos encontrar os méritos de Luiz Guilherme Burlamaqui Soares, autor do livro: *A Dança das Cadeiras: a eleição de João Havelange à presidência da FIFA (1950-1974)* (2000). As perguntas que deram origem à sua premiada tese, que se transformou em livro, reforçam, sobretudo, a tarefa de lidar com a memória de um personagem que, ao longo de sua vida, foi construindo e reconstruindo a sua trajetória. Com o passar dos capítulos a sensação que se tem é que ainda há muitas questões a serem investigadas. Reforçam, também, que um jogo absolutamente popular ainda é contado, narrado de cima para baixo. Um modelo que vai da FIFA até os grandes clubes, no caso do autor desta resenha, do Rio de Janeiro. Pode-se assim afirmar que seu livro parte de ‘um grande homem’ para questionar a naturalização do poder na cultura sobre o jogo que, hoje, é entendido como uma das principais manifestações culturais, sociais, econômicas e políticas do nosso tempo. Indo além, mostra ao seu leitor como a FIFA se sustentou e se consolidou em um sistema que foi se globalizando ao longo do século XX.

A introdução de seu livro serve como manual para qualquer estudante de história e áreas correlatas que anseia interrogar a produção de significados e símbolos das mais diversas naturezas. Com um olhar crítico e renovado sobre o seu objeto de estudo, ele amplia natural e oportunamente a problemática de seu mestrado sobre os dirigentes esportivos. Indo além, como pesquisador inserido no campo multidisciplinar - neste caso, o campo esportivo - o autor não hesita em trabalhar com múltiplas tipologias de fontes e métodos, com o objetivo claro de investigar as diversas articulações e processos eleitorais e, em igual medida, analisar as condições que permitiram a chegada, estabelecimento e consolidação de João Havelange ao poder.

O livro de Luiz Burlamaqui é estruturado da seguinte maneira: começa com um prefácio do jornalista e correspondente internacional Jamil Chade, seguido de uma introdução, três partes que contêm um total de seis capítulos e termina com um epílogo. O foco principal é a eleição de João Havelange como presidente da FIFA, destacando sua ascensão durante os anos de 1950 a 1974. Neste contexto, o livro oferece abordagens sobre a história política e cultural do futebol, as elites, relações internacionais e variadas estratégias utilizadas pelos secretários da FIFA para manterem-se no poder ao longo do século XX.

Um dos objetivos é fornecer uma descrição estrutural e histórica da formação da FIFA. É possível entender as diferenças entre a FIFA e o Comitê Olímpico Internacional (COI), especialmente no que se refere às distinções políticas entre essas entidades. Os valores da FIFA, que surgiram no século XIX durante o período do liberalismo, da formação dos Estados Nação e do nacionalismo e etc, o COI se aproxima de um modelo aristocrático. O diálogo com a historiadora Barbara Keys é notável para mostrar essas diferenças. Embora ambas as entidades tenham sido criadas na França, elas seguiram direções distintas.

A FIFA é estruturada de forma hierárquica, com um sistema de poder centralizado. Ao longo de mais de um século de existência, teve dez presidentes. É importante ressaltar o papel do secretário geral da FIFA e do Comitê Executivo, composto por representantes das federações filiadas que dão decoro a ‘teoria geral da FIFA’. Essa teoria é composta por três princípios: a unicidade de representação nacional, a igualdade jurídica entre as federações nacionais vinculadas à FIFA e o não reconhecimento das ações e instituições fora deste sistema. Vale ponderar, que os principais agentes que dão sentido ao jogo - os jogadores - não têm um canal decisório nesta pirâmide hierárquica. Ainda assim, tornou-se possível compreender o funcionamento do sistema do futebol masculino global, comercializado pela FIFA nas décadas de 1960 e 1970. Este período coincidiu com o processo de descolonização e libertação nos continentes africano e asiático. A entrada desses novos países veio em paralelo com um primeiro processo de midiaticização da Copa do Mundo, que posteriormente ascendeu para valores inimagináveis.

Em 1974, João Havelange, um brasileiro, tornou-se o primeiro presidente não europeu da FIFA, uma instituição que resistiu a duas Guerras Mundiais e à Guerra Fria. Neste contexto, Luiz Burlamaqui se destaca por ter demonstrado que Havelange representava um projeto de nação construído localmente pelas elites brasileiras. O autor resalta que, desde 1933, embora os jogadores no Brasil pudessem se profissionalizar, os dirigentes não tinham essa possibilidade. Assim, aqueles que antes usavam o campo de jogo para estabelecer relações sociais e até internacionais, passaram a fazê-lo em postos estratégicos - especialmente através das confederações, ligas e associações esportivas. Um exemplo disso teria sido o prestígio que Havelange conseguiu com as conquistas da taça Jules Rimet em 1958 e 1962.

Em consonância com o parágrafo anterior, a segunda parte do livro apresenta análises entre futebol e política no contexto brasileiro, levando em consideração as transformações sociais, políticas e culturais que ocorreram durante esse período. O jogo de alteridade de

Havelange em relação à família de jogadores populares, operários e trabalhadores urbanos da Guia, que inclui os irmãos Luiz Antônio, Ladislau, Maméde e Domingos, demonstra não apenas uma questão de classe e raça, mas principalmente a conquista da inserção das camadas populares no campo de jogo. Nessa direção, ‘Pelé Louro’ é uma expressão cunhada por Vargas Netto para simbolizar, até certo ponto, a ascensão das classes baixas em um jogo outrora praticado em grande maioria por homens brancos de identidade europeia. Com isso, registramos a vitória do povo, da periferia, em relação às elites que se concentram, nessa analogia, no centro. Esse rearranjo ocorre em outras escalas também. Se a identificação entre João Havelange e a elite brasileira - tanto como projeto nacional, quanto durante o ‘milagre brasileiro’ na Ditadura Civil Militar brasileira - foi bem-sucedida, dentro de campo, também. Não é à toa que o futebol brasileiro ainda hoje é o único pentacampeão e os jogadores brasileiros são ‘*commodities*’ muito apreciadas no cenário internacional.

A transição de comando da FIFA do britânico Stanley Rous para o brasileiro João Havelange é um evento repleto de demonstrações e provas, desenrolando-se como uma narrativa rica, especialmente para o público não acadêmico. Assim sendo, o ano da eleição de 1974 acaba se tornando um evento, devido, em grande parte, às alianças formadas em meio às viagens pelo chamado Terceiro Mundo, promovidas pelo candidato *outsider* Havelange.

A combinação de uma vasta bibliografia com fontes históricas da FIFA-IB, livros de caráter memorialísticos e outros acervos enriquece ainda mais a obra. Os triunfos do Brasil solidificaram a posição de Havelange na federação, catapultando-o para a presidência da FIFA em 1974. O fortalecimento da entidade, impulsionado por contratos com empresas como a Coca-Cola, gerou um movimento financeiramente vantajoso, contrastando com a realidade inicial da FIFA apresentada na abertura do livro.

Se o livro parte da premissa de que a eleição de Havelange deve ser pensado como um acontecimento histórico com carga significativa, a sua chegada ao poder é lida como uma brecha para apreender a dinâmica internacional em um contexto de Guerra Fria, em especial, a condição da América Latina neste contexto. Por essa razão, o trabalho destaca o papel da ditadura militar e outros setores na campanha deste representante das elites.

Luiz, estabelece conexões entre diversos campos da historiografia, seja o esportivo, o voltado para a Guerra Fria, os movimentos de emancipação ou as ditaduras no cone sul. A obra é vista como uma valiosa contribuição para novas frentes de investigação dentro da área de pesquisa do esporte e suas múltiplas interfaces. Além disso, considero uma leitura pertinente

para aqueles que estudam a história das elites, história global, história das relações internacionais, história dos regimes autoritários no cone sul, Guerra Fria e, claro, história dos esportes em geral e do futebol em particular.

Existe uma tradição nos que se dedicam à história dos esportes que é um olhar popular do jogo, a partir, muitas vezes, da chamada história vista de baixo. Embora o livro discorra abertamente sobre as elites, existem diversos momentos que me fizeram lembrar de um ensaio de Walter Benjamin, intitulado *O Narrador* (1987) que tive contato durante a graduação em História na UFF. Para essa resenha retornei ao texto e de forma breve Benjamin apresenta uma análise perspicaz sobre a arte da narração de histórias. Ele identificou dois arquétipos principais de contadores de histórias, mas vamos nos ater ao seu destaque de que a habilidade de um bom contador de histórias reside em sua capacidade de tecer uma narrativa maior dentro de uma história menor. E aí reside o mérito do livro: a partir de um grande homem, um grande evento expandiu-se o universo do campo de jogo até se perceber o aroma da corrupção, do poder e dos efeitos do capitalismo sob o bem simbólico e, em grande medida, as transformações das últimas décadas do século XX. Uma história de cima está muito bem documentada neste livro que merece especial atenção, sobretudo para os que desejarem driblar com a bola em razão dos de baixo, junto aos torcedores e aos jogadores. Ainda assim, acredito que deve-se ir além e construir um campo ou subcampo da relação das elites nos mais diversos períodos com as práticas esportivas. Por essa razão, segue uma questão: A elite que se envolve com os esportes tem a sua história no Brasil? Esta é uma pergunta para os estudantes e amantes do futebol que desejam aprofundar na literatura especializada do ‘campo’ esportivo - para usar uma expressão de Bourdieu (1983), *A Dança das Cadeiras: a eleição de João Havelange à presidência da FIFA (1950-1974)* oferece a você a possibilidade de encontrar o seu objeto de investigação, gerar novas visões e possibilidades de pesquisa a partir de objeto localizado, transdisciplinar ou comparado. A história dos esportes em geral e do futebol em particular na língua portuguesa foi premiada com um grande trabalho e, este livro, contém histórias, das quais você pode tirar conhecimento, inspiração e questionamentos.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, arte e política - ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRECHT, Bertold. Perguntas de um trabalhador que lê. *In*: BRECHT, Bertold. *Poemas: 1913- 1956*. Sel. e trad... Paulo C. Souza. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BURLAMAQUI, Luiz Guilherme. *A dança das cadeiras: A eleição de João Havelange à presidência da FIFA (1950-1974)*. São Paulo: USP- -Capes; Intermeios, 2020.